

Festa de Nossa Senhora da Abadia no município de Jataí/GO: uma expressão cultural

Marlene Flauzina OLIVEIRA
Mestranda em Geografia - Programa de Pós-Graduação Campus Jataí/UFG
mflauzina@hotmail.com
Eguimar Felício CHAVEIRO
Professor, Dr. Associado do Instituto de Estudos Socioambientais, da UFG
eguimar@hotmail.com

Palavras-chave: festa, tradição, identidade.

Introdução

Atualmente é muito comum a prática de festas consideradas folclóricas ou de cultura popular, podendo ser realizadas no meio urbano quanto no rural, muitas delas geralmente trazem em suas realizações heranças do catolicismo, onde com o decorrer do tempo sofreram alterações em suas celebrações várias delas são realizadas sem a presença eclesial sendo conduzidas por integrantes da própria festa, sendo assim considerada tradicional ou rústica. O ponto de ligação com o catolicismo é a cultuação a um santo que geralmente é o padroeiro do lugar.

Este artigo faz parte de uma pesquisa maior e em andamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí, nosso objeto de estudo é a festa de Nossa Senhora da Abadia – um manifesto popular realizado na zona rural do município de Jataí – GO, que segundo relatos orais de alguns dos moradores da Região da Onça a celebração a Nossa Senhora da Abadia acontece há aproximadamente 130 anos. No município é uma das maiores expressões da cultura popular que ocorre, ela acontece no dia 14 de agosto em ambiente domiciliar e movimentada frações significativas do espaço desta região pela tradição, fé e práticas sociais. A festividade compõe-se de momentos representados por ritos e símbolos, cujo suas dimensões possuem significados diferentes para cada sujeito ali presente.

Os rituais se relacionam entre o sagrado e o profano. Estes dois fatores juntos adicionam valores simbólicos e ritualísticos ao manifesto e a comunidade devota agrega uma importância muito expressiva ao evento. É uma manifestação cultural que se destaca por intermédio da festividade que atribui identidade a esta comunidade rural. Identidades estas que são impregnadas de valores e sentimentos, forças motrizes que mantém a perpetuação da tradição que é

centenária, neste caso os sujeitos da comunidade entre eles crianças, jovens e adultos se vêem envolvidos politicamente e culturalmente nos ritos que caracterizam a festa sob critérios próprios.

Este manifesto cultural rememora um ato histórico e social muito expressivo para a comunidade rural em estudo, acreditamos que por meio da ciência geográfica encontraremos condições de análises do tema em estudo, para localizar pressupostos que proporcionam significados a este manifesto cultural.

Um dos desafios será entender quais elementos de identidade assegura coesão ao grupo e a caracteriza; também pretendemos evidenciar se houve transformações espaciais e temporais desde o início de sua realização e se inseriram elementos que causaram perdas, ganhos ou desvirtuaram a tradição; pretende-se ainda com este estudo demonstrar que esse tipo de manifestação tradicional em determinado espaço representa um elemento imprescindível da identidade de um povo para o município e região.

No entanto, por meio de levantamentos de alguns pressupostos que geram sentido ao tempo da festa para seus devotos. Pressupostos estes que produzirão suporte para entender o vínculo social, político, cultural e econômico destes sujeitos que conservam os ritos seculares na comunidade atualmente.

Material e métodos

O município de Jataí localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil, no estado de Goiás, situada na microrregião do Sudoeste de Goiás, está a aproximadamente 320km da capital. A comunidade rural em estudo é conhecida como Região da Onça ou Comunidade da Onça, tem distância aproximada de 30km da cidade.

Para a realização desta pesquisa, serão utilizados como materiais de apoio: caderneta de campo, Folha Jataí (SE-22-V-D-V), escala 1:100.000, câmera fotográfica digital; MP4; notebook; veículo e diversas bibliografias referentes ao tema.

Numa perspectiva compreensiva da cultura a metodologia pretendida será por meio da pesquisa qualitativa, onde serão estabelecidos critérios de interpretação e reflexão do tema em estudo, sendo que: a coleta dos dados será gerada a partir das entrevistas com os moradores da região, por materiais antigos como registros escritos e fotográficos conseguidos também com os moradores e acompanhamento

in loco as organizações e desfecho das celebrações e festas para os registros fotográficos e descrição dos fatos; a análise dos dados adquiridos em campo será fundamentada na revisão bibliográfica relacionadas aos eventos inseridos no contexto da festa popular da área de pesquisa.

Resultados e discussão

É no espaço geográfico que se percebem as variadas identidades sendo ela de cunho cultural, territorial e social, isso ocorre a partir das relações e das apropriações dos sujeitos de um determinado espaço também considerado de território. No caso em estudo até então, uma forma de identidade observada foi a relação existente entre os sujeitos e os objetos resultando num simbolismo que gera uma semelhança entre os indivíduos da comunidade - a fé em Nossa Senhora da Abadia a identidade com os objetos (bandeira com imagem da santa, imagens, altar, velas, instrumentos musicais) e os ritos (rezas, cantos, folia) resultam na festa que acontece para celebrar as graças e bênçãos recebidas pela padroeira durante o ano todo. É possível que a identidade percebida nesta manifestação colabore muito para que a tradição seja transmitida de geração em geração a sabedoria e experiências a aqueles que procuram preservá-la e perpetuá-la em quanto uma manifestação popular.

A festa é um ato coletivo, que necessita de um público que participe de sua comemoração, neste momento a vida social se torna pública e a festa se torna território disputado por diferentes identidades ou então se torna território de um grupo social. Mas o público da festa se torna também coletivo e heterogêneo participa da festa com o intuito que é comum a todos, expressar seus sentimentos e se identificar.

O município de Jataí se encontra em uma região privilegiada em relação aos seus recursos naturais (relevo, hidrografia, clima, jazidas de calcário e vegetação), isso o leva a uma disputa espacial economicamente pela pecuária e monoculturas de soja, milho, sorgo e recentemente pelo setor sucroalcooleiro. O novo tipo de uso e ocupação do solo transformou o espaço sócio-ambiental do município, bem como inseriu novos comportamentos culturais na comunidade jataiense.

Neste cenário de disputas socioeconômicas é que se encontra um povo que em meio às transformações ocorridas e atuais pelo uso e ocupação do solo,

conservam-se por intermédio de suas tradições algumas práticas sociais, como as festas, costumes, culinária, saberes e etc.,

Esta festa cultural sendo uma tradição é revelada uma forma de pensar e agir de um povo preservado pela memória popular com as características expressivas de suas práticas que possuem ritos, rezas, terços, velas, imagens, cantos, devoções, leilões, peregrinações, folia, comidas, bebidas, fogos de artifícios, danças e a ausência eclesiástica durante a cerimônia religiosa. Assim mantém viva a constituição cultural do manifesto onde se fazem presentes todas as representações e sobrevivem todas as narrativas dos antepassados. A respeito da memória coletiva, ORTIZ (1991, p. 189), diz que,

elas constituem assim um patrimônio que, vivenciado por um grupo de pessoas, se atualiza no momento de cada memorização. [...] A memória coletiva secreta portanto um espaço e um tempo que manifesta a “tradição” de determinado grupo.

É no espaço geográfico que surgem as identidades territoriais sendo assim considerado um espaço social, a partir do momento em que o território é tomado pelas relações de apropriações sendo elas abstratas ou concretas, daí se formam as identidades sociais.

Identidade de caráter sociocultural no caso em estudo é compreendida quando acontece a relação entre as pessoas e os objetos resultando num simbolismo que gera uma semelhança entre os indivíduos da comunidade - a fé em Nossa Senhora da Abadia a identidade com os objetos (bandeira com imagem da santa, imagens, altar, velas, instrumentos musicais) e os ritos (rezas, cantos, folia, a queima da fogueira, hasteamento da bandeira) resultam na festa que acontece para celebrar as graças e bênçãos recebidas pela padroeira durante o ano todo. Acreditamos que seja uma identidade cultural porque há a tradição onde se transmite de geração em geração a sabedoria e experiências a aqueles que procuram preservar.

Conclusões

Esta festa rural é um manifesto que apresenta a descontinuidade das atividades cotidianas dos sujeitos da comunidade, em alguns momentos alguns indivíduos dedicam seus trabalhos a preparação da festa, como a organização de

sua estrutura, preparação das comidas, dos símbolos e dos ritos. O momento da festa é um momento diferenciado onde algumas pessoas vão atraídas pela diversão e outras pessoas que se unem para celebrar uma crença surgida por meio de um voto para apaziguar um ato de disputa social e territorial entre índios e não índios.

É interessante frisar que o recordar coletivo traz ao grupo um tempo e um espaço específico que se faz diferente do ritmo do mundo externo ao deles naquele momento, ou seja, o tempo é o tempo de idolatrar a santa, de vivenciar os eventos que complementam a festa, de compartilhar as emoções, de eternizar a tradição e a ritualização.

É notável a relação entre o sagrado e o profano e ambos acontecem no tempo do sagrado. O tempo profano se vincula à festa religiosa através elementos que se tornam essenciais para a existência desta manifestação tradicional, como as brincadeiras e as festas nas casas que concedem pouso para folia durante o giro, o bar montado durante a festa para ajudar financeiramente o festeiro custear as despesas da festa, o leilão e o baile.

Continuamos nossa pesquisa na perspectiva de compreender a cultura de uma sociedade moderna com vestígios do passado, por meio de suas manifestações no espaço geográfico.

Referências bibliográficas

ORTIZ, R. **Cultura e modernidade**: a França no século XIX. Reimp. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 286p.

CACLINI, N. G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1982. 152p.

HAESBART, R. Identidades territoriais. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Manifestação da cultura no espaço**. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p.169-190.

RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S. (Orgs.). **Geografia e pesquisa qualitativa**: nas trilhas da investigação. 1. ed. Uberlândia-MG: Assis, 2009. 544 p.

QUEIROZ, M. I. P. **O campesinato Brasileiro**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1973.

FOCKINK, E. R. **Produção rural familiar em Jataí (GO)**: a Comunidade Rural da Onça. Uberlândia, MG: 2007. 147 p. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, 2007. CD-ROM.